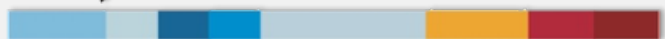




# Newsletter



Associação  
Portuguesa  
de Geógrafos



Maio 2026

# Editorial



Car@s Colegas,

No próximo dia 8 de junho realizam-se as eleições dos corpos dirigentes da APG, momento que assinala o fim de um ciclo e a abertura de uma nova etapa na vida da Associação.

Ao longo destes dois anos, procurámos servir a Geografia e os geógrafos com sentido de responsabilidade, reforçando a relação com os associados, a cooperação com instituições parceiras e a valorização da profissão. Desenvolvemos iniciativas científicas, profissionais e culturais que afirmaram a relevância da Geografia na compreensão e transformação dos territórios.

Este percurso só foi possível graças ao envolvimento dos associados, dos órgãos sociais, dos parceiros institucionais e de todas e todos os colegas que colaboraram nas diferentes atividades. A todas e todos, deixamos uma palavra sincera de agradecimento.

Sabemos que permanecem desafios importantes: reforçar a participação associativa, aproximar a academia e a profissão, valorizar os geógrafos e afirmar a Geografia no debate público. Confiamos que os próximos órgãos sociais saberão dar continuidade a este caminho, com novas ideias e energia renovada.

Terminamos este ciclo com gratidão pelo caminho percorrido e confiança no futuro da APG, certos de que a Associação continuará a afirmar-se como espaço de encontro, valorização e intervenção da comunidade geográfica.

A todas e todos, o nosso muito obrigado.

A Direção da Associação Portuguesa de Geógrafos



# Perspetivas da Geografia

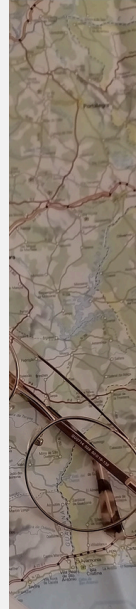
Dia de Europa e 40 anos de Portugal na UE

Pedro Rego

Este ano de 2026, o Dia da Europa assumiu um significado especial para Portugal, ao coincidir com os 40 anos da adesão à então Comunidade Económica Europeia (CEE), hoje União Europeia (UE). A integração no projeto europeu consolidou a democracia portuguesa e impulsionou profundas transformações socioeconómicas e territoriais.

No decorrer destas quatro décadas, a União Europeia contribuiu para reforçar a coesão do território, reduzir desigualdades regionais e valorizar a posição geográfica de Portugal como ponte atlântica entre a Europa e o mundo. Neste processo, a Geografia não se alheou e tem desempenhado um papel fundamental na compreensão das dinâmicas territoriais, dos desafios globais e da importância da cooperação entre povos e territórios.

A escola apresenta também aqui uma missão essencial na formação de cidadãos, que se pretendem informados, participativos e conscientes dos valores europeus, como é o caso da democracia, da solidariedade e da sustentabilidade. Perante a encruzilhada dos desafios como as alterações climáticas, a inovação tecnológica e as tensões geopolíticas, importa continuar a construir uma Europa mais resiliente, onde o conhecimento, a cidadania e a coesão territorial sejam pilares de um futuro comum.



# Geoflash

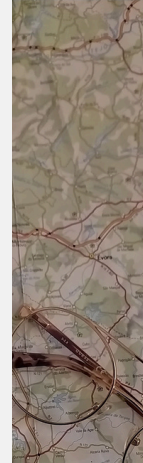
## As perspectivas de outras geografias - uma passagem pelo território de Minas Gerais

**José Manuel Rocha**

Se nos lembrarmos do geógrafo no livro 'O Príncipezinho', ele representa o significado do intelectualismo sem vivência, baseado na teoria através dos livros, sem experiência ou vivências práticas. O geógrafo não se pode cingir ao seu pequeno gabinete; tem de abordar o mundo. Por isso, o conselho de viagem para um geógrafo é explorar novos lugares, seja qual for o local.

Uma experiência minha de seis meses por territórios brasileiros trouxe-me as perspectivas de uma geografia muito empírica, com métodos de abordagem que se abandonaram em virtude do trabalho de gabinete com recurso às novas tecnologias. Destaco o conhecimento vivido no terreno, com um olhar que vai do todo até ao particular, aliado à experiência de observar o território e complementar com as novas tecnologias. Realço a abertura da Universidade de Uberlândia às necessidades das instituições não universitárias, onde tive a oportunidade de dar formação ao corpo de bombeiros militares de Minas Gerais sobre deteção remota e incêndios florestais, transmitindo o meu conhecimento a uma força especial de bombeiros. Permitiu-nos validar algumas técnicas e teorias através da experiência prática de quem conhece o terreno. Ainda, as visitas de trabalho de campo, que duravam quase uma semana, e passava dias em recolhas de solo para avaliação das turfeiras, no meio da Serra da Canastra, sem comunicações móveis, onde se podia observar uma paisagem infinita sem distrações.

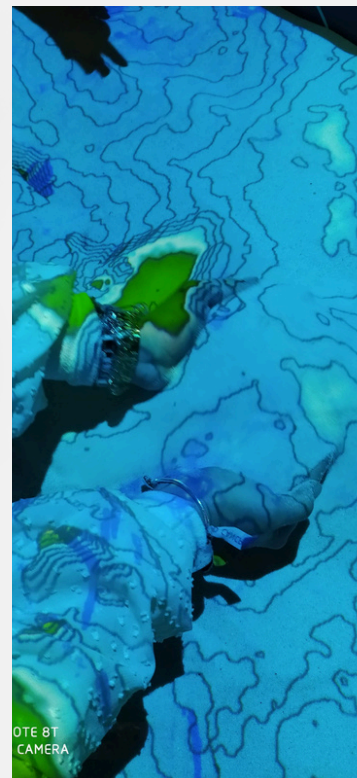
Sendo eu geógrafo, não é só o mundo universitário que me traz lembranças: as diferenças culturais, os saberes e as tradições de um povo são o enfoque do nosso olhar. As diferenças na via pública, ao estilo dos filmes de Hollywood; o clima tropical com diferenças marcantes para um europeu habituado ao clima temperado mediterrânico e, sobretudo, a alegria de um povo que, com tão pouco, sorri para o mundo. Não nos resignarmos ao que conhecemos, mas sim explorar e não fazer ciência geográfica sem vivências e conhecimento empírico, é fundamental no caminho de um geógrafo.



# Entrevista

**Jorge Brito**

**Secretário Executivo da Região Metropolitana  
de Coimbra - Comunidade Intermunicipal**



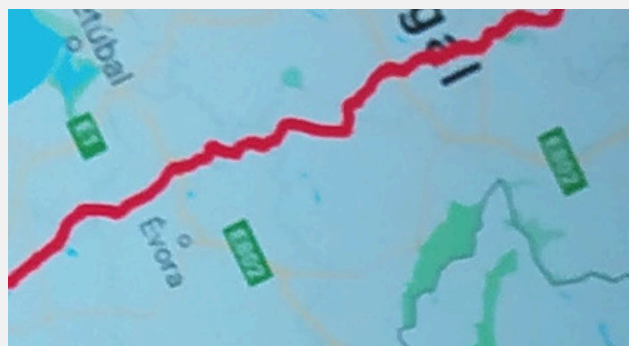
**Nome: Jorge Brito**

**Naturalidade: Seia**

**Idade: 46 Anos**

**Formação académica: Geógrafo- Especialista em estudos Ambientais, Mestre em Geociências, Auditor em Geopolítica e Geostratégia, Doutorando em Território, Risco e Políticas Públicas**

**Ocupação Profissional: Secretário Executivo da Região Metropolitana de Coimbra - Comunidade Intermunicipal**



### **1 - Comentário a um livro que o marcou ou cuja leitura recomende.**

O geógrafo é, acima de tudo, um intérprete do território e das suas dinâmicas. No meu caso, a gestão e planeamento do território, nas suas diversas camadas e escalas, está presente diariamente quer seja na procura de uma melhor coesão territorial entre municípios, na articulação e definição de políticas públicas entre vários agentes e na procura de soluções que promovam a sustentabilidade e equidade territorial.

### **2 - Que significado e que relevância tem, no que fez e no que faz, assim como no dia-a-dia, ser geógrafo?**

O grande desafio passa, sem duvida, pela afirmação da Região Metropolitana de Coimbra. Projetos ligados à mobilidade sustentável, à gestão integrada do território e à inovação territorial são prioritários.

É fundamental um cada vez maior alinhamento com a política de coesão da União Europeia, nomeadamente a transição climática, a coesão territorial, a inovação e a inclusão. Na Região de Coimbra, isso terá de se traduzir em iniciativas concretas e num cada vez maior aproveitamento dos fundos comunitários.

### **3 - Se tivesse de definir Geografia em 3 palavras, quais escolhia?**

Território. Gestão. Planeamento.

### **4 - Quais são os projetos para o futuro imediato? E de que forma valorizam a Geografia?**

Recomendaria "A Geografia do Poder" de Tim Marshall, uma obra fundamental e esclarecedora sobre a forma como a geografia física continua a influenciar decisivamente a política internacional. O autor demonstra como fatores como montanhas, rios, acesso ao mar ou recursos naturais condicionam estratégias, conflitos e decisões dos Estados.

É um livro particularmente relevante para quem quer compreender o mundo contemporâneo, pois evidencia que, apesar da globalização, o território continua a ser um elemento estruturante do poder e das relações internacionais.

### **5 - Na interação que estabelece com parceiros no exercício da sua atividade, é reconhecida a sua formação em Geografia? De que forma e como se expressa esse reconhecimento?**

Ser geógrafo é ter uma visão integrada e crítica do território. No meu percurso, essa formação permitiu-me cruzar diferentes áreas do saber, diferentes escalas - do local ao regional, do nacional ao europeu - e compreender que as decisões têm sempre impactos espaciais. No dia-a-dia, traduz-se na capacidade de antecipar problemas, identificar oportunidades e promover soluções equilibradas.

**6 - O que diria a um jovem à entrada da universidade a propósito da formação universitária em Geografia, sobre as perspetivas para um geógrafo na sociedade do futuro? E a um geógrafo a propósito das perspetivas, responsabilidades e oportunidades?**

O reconhecimento existe, mas confesso que poderia ser maior. Há um trabalho muito grande a fazer na modernização e valorização do ensino da geografia e na sua adaptação aos desafios presentes e futuros. É essencial reforçar a capacidade de integrar diferentes dimensões – económica, social, ambiental e territorial – e de intensificar a relação da academia com as empresas e administração.

**7 - Queríamos pedir-lhe que escolha um acontecimento recente, ou um tema atual, podendo ambos ser de âmbito nacional ou internacional. Apresente-nos esse acontecimento ou tema, explique as razões da sua escolha, e comente-o, tendo em conta em particular a sua perspetiva e análise como geógrafo.**

A um jovem diria que a Geografia é uma área com enorme relevância no futuro, sobretudo face aos desafios climáticos, urbanos e sociais. É uma formação versátil, que abre portas em múltiplos setores.

Diria que tem uma responsabilidade acrescida: contribuir para decisões mais sustentáveis e justas e recomendaria um desassossego permanente no seio da academia.

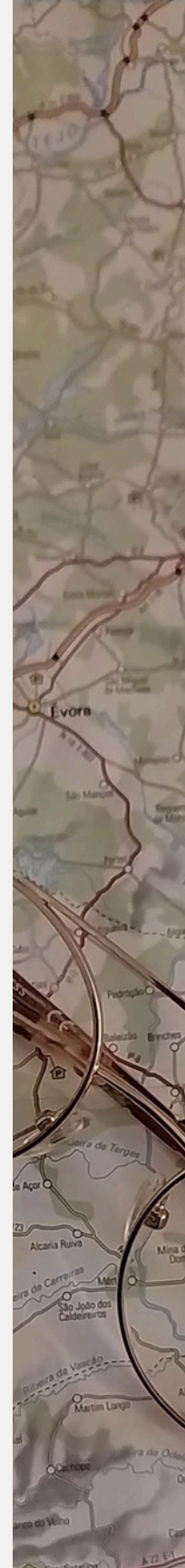
**8 - Comente um acontecimento recente, ou um tema atual, na perspetiva de geógrafo.**

O atual conflito no Irão, no atual contexto internacional, evidencia de forma clara a importância da Geografia na análise geopolítica. A localização estratégica do Irão, a sua influência no Médio Oriente e o controlo de corredores energéticos fundamentais, como o Estreito de Ormuz, conferem-lhe um papel central nas dinâmicas globais.

Do ponto de vista geográfico, este conflito não pode ser entendido apenas numa lógica política ou militar: envolve recursos, posicionamento territorial, redes de influência e equilíbrio de poderes regionais e globais. O seu impacto geopolítico é significativo, desde a segurança energética mundial até à estabilidade de regiões vizinhas, demonstrando como o território continua a ser um fator determinante nas relações internacionais contemporâneas.

**9 - Que lugar recomenda para saída de campo em Portugal? Porquê?**

Toda a Região de Coimbra, é um excelente laboratório territorial. Não só pelas imensas transformações a acontecer ao nível de reabilitação, regeneração urbana e mobilidade, mas também pela imensa exposição a vários processos naturais que se fazem sentir neste verdadeiro “living lab”.



# Agora investigo eu!

**Campus Universitários Saudáveis**

**Francisco Santana Cunha**  
**Doutoramento em Geografia Humana,**  
**Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

Muitos dos desafios contemporâneos estão associados à necessidade de (re)construir territórios que promovam a saúde e o bem-estar dos seus residentes e utilizadores, frequentemente denominados como territórios saudáveis. Para além de quem se é (características individuais), é crucial proporcionar condições ambientais promotoras de comportamentos saudáveis e de equidade em saúde. A OMS refere-se a estas condições com o termo Determinantes Sociais da Saúde, por corresponderem às circunstâncias (fatores ambientais: físicos, construídos e culturais) que influenciam a forma como as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, determinando (ou condicionando) o seu estado de saúde. Neste contexto, a saúde no campus universitário tem vindo a afirmar-se como uma área de crescente interesse. Promover a saúde dos estudantes nestes espaços inclui a criação de ambientes que incentivem estilos de vida saudáveis que reduzam os níveis de stress e promovam o equilíbrio entre a exigência académica e a pessoal. No entanto, para que os campus universitários se afirmem enquanto lugares promotores de saúde, é fundamental considerar a sua integração no tecido urbano. Assim, a minha investigação terá como objetivo principal analisar a influência dos Determinantes ambientais no bem-estar, na saúde e nos comportamentos dos estudantes, considerando o contexto académico da Universidade de Coimbra (espaço físico, construído, social e cultural das Faculdades e Polos) e a interação com a cidade de Coimbra. A informação necessária para a realização deste estudo será recolhida em fontes diversas. Quer através da revisão da literatura, quer pela administração de questionários e realização de entrevistas, com destaque para a aplicação do questionário aos estudantes da UC (uma amostra de cerca de 10% dos estudantes) nas diferentes Faculdades da UC.



# Agora investigo eu!

**A cidade vista em camadas: verde urbano, calor e resiliência entre copas, ruas e gradientes térmicos**

**Alexandre Ornelas**

**Centro de Estudos Interdisciplinares - CEIS20,  
Universidade de Coimbra**

A minha investigação procura compreender de que forma os espaços verdes urbanos podem contribuir para uma cidade mais resiliente face às alterações climáticas. Com Coimbra como caso de estudo, pelas suas características climáticas, topográficas, urbanísticas e sociais, o projeto analisa a relação entre áreas construídas, infraestrutura verde e conforto bioclimático.

O estudo centra-se no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e na sua envolvente urbana, avaliando o seu papel na regulação térmica e na qualidade ambiental. Para isso, combina dados locais dos últimos anos com novas campanhas de monitorização, recorrendo a sensores distribuídos entre espaços verdes e áreas urbanizadas. A investigação integra ainda técnicas de termografia, através de câmara térmica, e recolha de dados de temperatura em altitude com recurso a UAV, permitindo observar a variação térmica não apenas à superfície, mas também em diferentes níveis da atmosfera urbana.

Pretende-se, assim, caracterizar o espaço verde e a sua envolvente por cartografia de alta resolução, analisar a influência da vegetação, da topografia e do microclima, e propor medidas preventivas que contribuam para o bem-estar da população perante eventos climáticos extremos. No fundo, trata-se de olhar para Coimbra em várias dimensões — entre copas, ruas e gradientes térmicos — para perceber como a cidade respira, aquece e pode adaptar-se.



# Geógraf@s no terreno

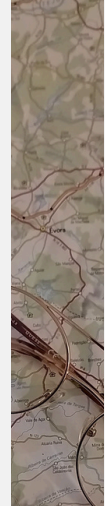
A centralidade da Geografia

**Ricardo Oliveira**  
**Bombeiro no Corpo de Bombeiros**  
**Voluntários de Cantanhede**

Antes do ingresso na licenciatura — desde a infância, passando pelo percurso no ensino secundário e pela experiência no serviço militar — a Geografia, enquanto campo científico e matriz estruturante do conhecimento, afirmou-se como a escolha natural do meu percurso académico e profissional.

Após a conclusão da licenciatura, há cerca de duas décadas, na vertente de Estudos Ambientais, e, posteriormente, do mestrado, desenvolvi atividade de investigação no domínio dos incêndios rurais, área pela qual mantenho um profundo interesse. Integrado num centro de investigação especializado, composto exclusivamente por engenheiros, era o único geógrafo, circunstância que favorecia uma abordagem interdisciplinar particularmente enriquecedora. Nesse contexto, procurei contribuir com uma perspetiva territorial e holística para a compreensão deste fenómeno. Ao longo de uma década de atividade científica, publiquei 29 artigos científicos, participei em conferências internacionais e dediquei centenas de horas ao estudo dos fenómenos físicos associados ao fogo, com especial incidência na projeção de partículas incandescentes, bem como à formação operacional em segurança no combate a incêndios.

Contudo, a persistente precariedade laboral conduziu-me à procura de um novo percurso profissional e ao reforço do meu compromisso com a causa pública, motivando o meu regresso ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Cantanhede. Também aqui a Geografia permanece central: na leitura do mosaico paisagístico em cenários de incêndio, na análise de ambientes marítimos e lacustres em operações de salvamento aquático e vigilância, bem como na otimização da resposta em situações de emergência médica, apoiada em SIG e em ferramentas de apoio à decisão operacional.



# Em jeito de homenagem

## A Geografia Urbana na FCSH e o Professor Nuno Pires Soares

Entrei no curso de Geografia e Planeamento Regional em 1991, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. A Expressão Gráfica estava a cargo do Professor Nuno Pires Soares e, tal como todos os estudantes de primeiro ano, fiquei impressionada com o grau de exigência a nível da cartografia e de todo o trabalho metodológico que era suposto dominar. Gostava imenso das aulas, porque aprendi regras metodológicas e noções de representação cartográfica que ficaram para a vida. No terceiro ano do curso de Geografia e Planeamento Regional aprendi sobre cidades, sobre Geografia Urbana, algo que o Professor Nuno Pires Soares ensinava com verdadeira paixão.

Foi um geógrafo de campo, as saídas de campo em Lisboa (a Graça, a Mouraria, Alfama) fizeram parte da formação dos geógrafos da NOVA FCSH. Em 1995, estava eu a terminar a licenciatura, realizámos uma visita de estudo a Sevilha. Aprendi a ver a cidade com o «olhar geográfico», a mesma que visitava desde a adolescência.

Na passada quarta-feira, enquanto decorria a saída de campo em plena freguesia das Avenidas Novas e explicava os pormenores de traçado, edifícios e funções aos estudantes do Mestrado em Ensino de Geografia, uma das estudantes confidenciou: "Professora, parece que estou a ouvir o Professor Nuno Pires Soares". Duplamente um elogio, por ter aprendido com o mestre e saber comunicar com o mesmo entusiasmo, pela mensagem do Professor Nuno Pires Soares ficar na memória da estudante quando ainda era sua aluna na licenciatura.

A par da docência, o sentido da estética era irrepreensível tal como o talento nas artes plásticas (desenho, pintura, fotografia) que recentemente partilhou quer na NOVA FCSH - Casa de Vidro quer na Galeria de Arte do IGOT - UL.

O Professor Nuno Pires Soares, académico, reconhecido, foi responsável pela formação de inúmeros geógrafos na NOVA FCSH, agradecemos a partilha de conhecimento, o apurado sentido crítico e o cuidado em abrir novas perspectivas.

Enquanto membro da Associação Portuguesa de Geógrafos encarreguei-me de escrever o texto reconhecendo que a Geografia Urbana ficou mais pobre. A toda a comunidade da NOVA FCSH, amigos e familiares as sentidas condolências.

Na qualidade de ex-aluna e agora colega, agradeço o legado.

Até sempre, Nuno Pires Soares!

Elisabete Fiel  
NOVA FCSH



# Prémios/Iniciativas

COLÓQUIO IBÉRICO DA GEOGRAFIA | XIX Edição

14, 15 E 16 DE OUTUBRO DE 2026

CAMPUS DE LUGO

DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

## Presentación

**CIG**  **2026**

**XIX COLOQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFÍA**

LA GEOGRAFIA IBÉRICA COMO EJEMPLO DE LOS APORTES  
DE LA COOPERACIÓN ACADÉMICA TRANSNACIONAL

LUGO 14 | 15 | 16 | OCTUBRE

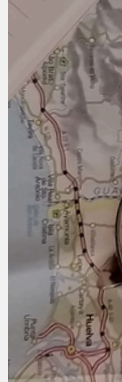
O CIG 2026 realizar-se-á no Campus de Lugo da Universidade de Santiago de Compostela, nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2026. Os Colóquios atingem a sua décima nona edição, após se terem iniciado em Salamanca (1979) e prosseguido em Lisboa (1980), consolidando ao longo do tempo uma comunidade geográfica ibérica, reforçada pela cooperação entre a Associação Espanhola de Geografia (AGE) e a Associação Portuguesa de Geógrafos (APG).

O Colóquio seguirá uma estrutura semelhante às edições de Salamanca 2022 e Coimbra 2024, integrando oito eixos temáticos, conferências plenárias de abertura e encerramento, sessões paralelas de comunicações, uma mesa-redonda e uma saída de campo. O envio de resumos e de resumos alargados será efetuado através dos formulários disponibilizados, utilizando as respetivas normas e modelos.

Datas importantes e descarga dos modelos:

- Comunicação da aceitação dos resumos: 22 de maio de 2026
- Envio dos resumos longos: 30 de junho de 2026
- Resultados da revisão dos resumos longos: 30 de julho de 2026
- Último dia para pagamento da inscrição com taxa reduzida: 31 de julho de 2026
- Envio da versão definitiva para publicação digital: 1 de setembro de 2026
- Último dia para pagamento da inscrição com taxa regular: 21 de setembro de 2026

<https://cig2026.gal/>



# Prémios/Iniciativas

## CONVOCATÓRIAS

**Assembleia Geral e Eleitoral | 8 de junho 2026**

### **Assembleia Geral**

Nos termos dos artigos 13º e 14º dos Estatutos da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), convoco a sessão da Assembleia Geral para o dia 8 de junho de 2026, segunda-feira, pelas 17.00 horas, a ter lugar por recurso a plataforma eletrónica Zoom.

A agenda desta reunião abrangerá os seguintes temas:

1. Informações
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório de atividades e Contas de 2025
3. Divulgação dos resultados da eleição e tomada de posse dos Órgãos Sociais para o biénio 2026/2028
4. Outros assuntos

No caso de não haver quorum à hora marcada, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 17 de abril de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário Vale

### **Assembleia Eleitoral**

Nos termos dos artigos nos 30, 31, 32 e 33 dos Estatutos da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), convoco a Assembleia Eleitoral para a eleição dos órgãos sociais da Associação Portuguesa de Geógrafos para o dia 8 de junho de 2026.

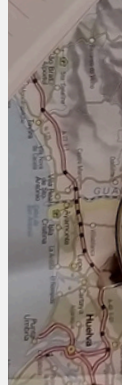
Considerando a possibilidade de maior participação e a comodidade para os associados, foi aprovado em Assembleia Geral, no dia 4 de março de 2022, a realização online das eleições para os Órgãos Sociais da APG.

Assim, o ato eleitoral realizar-se-á por voto eletrónico entre as 9h00 e as 16h00 do referido dia 8 de junho de 2026.

Lisboa, 17 de abril de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário Vale



# Cartoon Geográfico, por Luís Afonso



Fonte: Jornal Público



Associação  
Portuguesa  
de Geógrafos

